

Folhas Volantes

Publicação do Comité Central de Academicos
e Operarios

E não viver para comer.

E non vivere per uocidere.

RELATORIO

DO

Comité Central de Academicos e Operarios

Vamos hoje publicar o Relatorio apresentado pelo *Comité* ás collectividades operarias representadas na conferencia ultimamente realisada.

Esse documento encerra considerações tão judiciosas que a necessidade da sua publicação se impõe, a ver se o espirito da verdade e independencia em que se inspira poderá algo fructificar a bem da grande causa dos proletarios.

Antes de ser lido na conferencia com os operarios já a sua publicação tinha sido resolvida pelo *Comité*. Uma proposta apresentada por um dos conferentes operarios, proposta que foi unanimemente acolhida com approvação da assembleia, se determinava egualmente a publicação d'este documento. O facto revela que os operarios, como o *Comité*, reconhecem a urgente necessidade de que cheguem ao conhecimento de todos as verdades expostas no Relatorio.

Por motivos independentes da nossa vontade só hoje podemos satisfazer o nosso *desideratum*.

* * *

Illustres delegados

Ha cerca de 10 mezes nos centros principaes do paiz, a consciencia publica revoltava-se contra a Reacção.

Mas a montanha grávida da revolta, apoz os gemidos das grandes dores, deixou a velha fabula por mentirosa. Parecia quebrada a apathia d'um povo inconsciente e talvez com laivos de fatalista. O divorcio em que elle se mantem da sua vida publica desfizera-se, e como um resurgimento, o espectro movia-se, sacudia a mortalha e os punhos descarnados alçavam-se como que vitalisados.

As multidões, capazes da extrema criminalidade ou do extenso heroismo emocionavam-se febrilmente, e essa emoção intensificada originou na massa fermentescivel, o repto estrondoso arremessado á *rapoza negra*. Os orientadores e disciplinadores do impulso popular surgiram então, graves nas suas reclamações, minazes nos termos, cheios de grandes cerebros, de enormes projectos, de interêsses encobertos e inconfessaveis para que o movimento abortasse.

Rebentaram abundantes de seiva, o liberalismo catholico e o anti-jesuitismo. Restos d'um grande movimento que se iniciou por 1830, só tinham como vicio original—serem anachronicos.

Essa formula gasta que teve propugnadores como La Mennais, Montalembert, de Falloux, Lacordaire, Gratry, Szanam etc., foi-os devorando lentamente pela posição insustentavel pelo dogma romanol E os novos macaqueadores falhos de outros que tinham sinceridade, toparam-se a breve trecho sem energia nem principios, sem auctoridade nem vontade de lutar.

No emtanto o povo, este bom povo impulsivo, regressava aos poucos á sua indiferença criminosa, que o torna apto para animal sem dignidade, nação sem vergonha provocando a nausea aos espiritos austeros que nelle observam um caso de regressão a um estado de civilisação rudimentar e atrazada.

Primeiramente—sahiram á praça um tanto envergonhados os batidos e surrados rifões, bellas mantas de farrapos para tapar cobardias e indolencias, como:—o mundo anda tórto, o que tem de ser tem muita força, tão bons são uns como os outros... etc.

Depois começou o risinho lôrpa com que se apparenta ingenuidade de pacotilha, a escarnecer a loucura da arremetida.

Finalmente veio a debandada, o retorno ao estado anterior ao não-te-rales nacional, e característico symptoma da decadencia reles que vamos atravessando. O espectro recolhera ao coval cansado da dança macabra.

Direis que esta generalisação não se applica ao operario e que tão bem como nós conheceis os factos.

E' verdade. Tendes razão na ultima parte. Ninguem como o portuguez possui critica mais lucida e mordaz quando se versam questões d'esta ordem; mas essa perspicacia vem-lhe só de que para censurar falhas de tenacidade basta-lhe apenas contemplar a sua fraqueza; para conhecer as taras da collectividade recordar a sua propria psychologia.

Emquanto ao resto, ponderemos: A Academia dirigiu-se a vós porque professando intuitos democraticos—tomando a palavra em larga acepção, sem a enfeudar a edeas politicos acanhados—pensa e crê sêr necessario que os homens que trabalham e os homens que pensam caminhem uns para os outros. E' indispensavel que se expliquem, que se intendam, que tomem conhecimento da solidariedade que os faz obreiros da mesma obra.

A educação é, no lance, mutua. Desligar o pensamento da acção é reduzir os intellectuaes a puras machinas de abstrações. Por outro lado urge que a grande massa seja consciente.

Assim quando na conferencia anterior despresámos, de commum acôrdo, os meios violentos, para encetar uma acção lenta mas segura, vagarosa mas vigorosa, tinhamos por scopo, não apenas a propaganda anti-clerical, mas o largo ideal de formarmos *o individuo consciente n'uma sociedade justa.*

E' este o nosso fim. Como o é para todas as doutrinas e theoristas que tenderem á remodelação da sociedade.

Para a cooperação apellámos para vós. A passada conferencia foi um estendal de discursos entusiasticos. As communicações que das collectividades operarias corriam para o *Comité Central*, pareciam escriptas a fogo. *Publicamente*—vae sublinhado a traços fortes o termo—*publicamente* repito, a nossa obra era corajosa, digna, util, elevada e mais termos tabelliões que uso é consagrar em elogios de primeira classe.

Em circulares, folhas volantes, e sessões solemnes desenvolveu o *Comité Central* as suas ideias. Rogavam-se donativos com o ar de quem pede obsequios.

Escreveu-se-vos que o burguez era incapaz de auxiliar o nosso plano e deu-se a razão do dito. Trabalhou-se n'esse sentido. E ao cabo da tarefa o *Comité*, sem fazer caso da guerra surda que despreza, confessa e demonstra que não pode crear as suas escolas para creanças, que não tem recursos, que a sua obra não é apoiada pelo povo, que vulgarmente se crê desnecessario ir além do ramerrão (duvidoso em seus resultados) do lêr e escrever e se não declara que farto de malhar em ferro frio se retira, é porque persiste mais algum tempo com noventa e nove probabilidade sobre cem, de ter de vos remetter outro relatorio que seja um estendal de miserias, mas tambem uma lição proficua áquelles que para o futuro ousarem empreendimento egual.

Demonstremos:

Extracto do mappa geral do secretario d'este *Comité*:

Associações ás quaes foi enviada a circular de 2 de Abril de 1901.	76
» que não responderam	34
» que responderam mas não contribuem	9
» que contribuem	33
Associações que contribuem por uma só vez e por mez	2
» » » por uma só vez	21
» » » por semestre	1
» » » por mez	13
» » » por mez (quando abrir a Escola)	2
Depois das escolas funcionarem ficam a contribuir	14
A media mensal é de reis	8\$016
» » diaria	267,2

Assim:

Metade das collectividades que receberam circulares, não responderam. Vinte e uma contribuem por uma só vez.

A receita mensal é de 8\$016 reis, a despeza minima segundo o orçamento 130\$520 reis. O dinheiro em caixa é 173\$530 reis (7—12—901); a installação custa 1:016\$500 reis.

Archive-se que duas Associações só depois das escolas abertas remetem os seus donativos. Ora, como para as abrir é preciso dinheiro. Logo só depois d'ellas abertas se deve contribuir.

Em logica chamam-se a estes raciocinios — circulo vicioso. Mas como n'elles não ha logica. Conclue-se que cada um os poderá chrismar a seu bel-prazer, visto não ser praxe em relatorios escrever palavrões feios.

* * *

Não ha commentarios, nem indignações.

Poucas palavras, e estas mansas.

Um critico notavel contemporaneo tem ácerca do homem a seguinte phrase aguda: *On commence pour répéter ce qu'on dit les autres, et l'on ne parvient que sur le tard à penser un peu librement.* «O homem começa, repetindo o que outros disseram, e apenas sobre o tarde alcança pensar um pouco livremente.

O dito teve applicações ao proletariado portuguez. Encontra-se ainda na primeira phase. Não pensa por si. Repete.

Se entrarmos n'uma Associação de trabalhadores, deparam-se-nos longos phraseados borbulentos e ostentosos sobre solidariedade, educação, reivindicações proletarias, socialismo, quarto estado etc. No fundo d'aquillo, entre as cinsas, só existem imagens d'outiva. Julgam possuir a ideia porque repetem a palavra. O movimento associativo, onde não exista uma forte vida intellectual e moral não passa d'um syndicato d'interesses. São assim a maior parte das vossas associações, de vigor sempre periclitante, de fraco peso na evolução do trabalhador.

Quando organisaes os vossos longos cortejos, evola-se do pannejar das bandeiras, do esvoaçar dos distinctivos, dos sons metallicos das fanfarras uma vaga tristeza de agglomeração humana que não é vivificada por uma ideia nítida, verdadeira e justa. Ha na maioria d'aquelles cerebros curtos, os restos dos sonhos das grandes theorias, mas sem os corporisarem, e para cuja comprehensão se não trabalha.

O triumpho do proletario, esse dia que constantemente evocaes só chegará quando fôrdes mais uteis do que a burguezia. Para isso é-nos impreterivel um aperfeiçoamento gradual e harmonico. O operario d'esse tempo ha-de ser tão differente do actual, como o actual se distancia do servo da gleba da idade media.

Ameaças ao jesuita e ao burguez, são pedras arremessadas ao vento. Flaubert, n'uma carta celebre, deu a definição do *burguez* dizendo que era aquelle que pensava baixamente.

Mettei a mão na consciencia e dizei se não formigam milhares d'estes no proletariado.

O jesuita voltará a enkistar-se na sociedade portugueza mil vezes, se mil vezes as leis o expulsarem, emquanto o meio social da ignorancia, da injustiça, e da ausencia da verdade o permittirem. Demais não é com leis que se

atalham as doenças sociaes, leis contra que as mais das vezes se revolta o proprio espirito; sem base, por não terem sancção moral.

Se é verdade que nas velhas sociedades os crimes eram commettidos pelos reis absolutistas ou pelos seus ministros, nas sociedades livres hodiernas são commettidos pelo povo, logo que elle não viva uma alta vida moral.

Terminando: O Comité Central apresenta as seguintes

CONCLUSÕES

1.^a) Declara positivamente que não abre as suas escolas para creanças porque o operariado não comprehendendo nem a tentativa do *Comité*, nem o rebaixamento em que vegeta o proletario, não lhe fornecem os meios materiaes.

2.^a) Deixa ao criterio da presente conferencia resolver, se deve esse numero ser riscado do programma, ou se aguardará mais um anno durante o qual os donativos se vão recolhendo até ao total do orçamento appenso; n'este ultimo caso a conferencia tem de indicar os meios praticos para a colheita dos donativos e isto para que ao cabo do anno se não encontre o *Comité* nas circumstancias actuaes.

3.^a) Abrirá no proximo mez de janeiro escolas de linguas para adultos e os cursos de hygiene social se a conferencia resolver que o dinheiro em caixa tenha essa applicação, e no caso de cobrir as despezas.

4.^a) Continuará a publicação das *Folhas Volantes* mesmo que se dê o facto da demissão do *Comité*, visto que quem sustenta essa publicação não são as collectividades trabalhadoras.

5.^a) Abandona o projecto das *caixas de soccorros aos invalidos do trabalho* pelas mesmas razões porque não abre as escolas para creanças, acrescentando que seria um encargo inutil no seu programma pois que o nosso operario não tem ainda generalizado o habito de previdencia.

6.^a) Propõe a nomeação de numero igual de supplentes ou substitutos ao mesmo *Comité* para seu regular funcionamento.

7.^a) *Faz* publico testemunho de sympathia aos *Grupos de Propaganda e Auxilio ás Escolas Livres*, pois que, formados por iniciativa individual, tem honrado o nome que escolheram.

8.^a) Archiva, para confirmar affirmações das *Folhas Volantes, circulares*, e do presente relatorio, que a imprensa diaria (excepto um jornal) que reclama constantemente a liberdade de pensar, que gastou columnas de prosa com as minucias de casos episodicos na questão alcunhada de congreganista, jámais de *motu-proprio* se houvesse referido á obra do mesmo *Comité*.

Porto, 16 de dezembro de 1901.

O Relator do *Comité Central de Academicos e Operarios*

Padua Correia.

* * *

O *Comité* reuniu afim de deliberar sobre as propostas apresentadas em conferencia pelos operarios, respeitantes ás conclusões do Relatorio.

Regeitou umas por inexecuiveis, outras por contradictorias.

Acceitou uma proposta dos Grupos de Propaganda e Auxilio ás Escolas Livres, destinada a dar viabilidade á 2.^a conclusão do relatorio. Depois de executada esta proposta, que honra sobremaneira os Grupos de propaganda, o *Comité* com o concurso da Academia do Porto abrirá as Escolas livres para creanças e sequentemente para adultos.

Distribuição gratuita

O Comité acceita assignaturas voluntarias para esta publicação.

Todos os donativos podem ser enviados á séde do *Comité*, rua Formosa, 378—Porto.